

RESUMO - HELMINTOLOGIA

COMPARAÇÃO TEMPORAL DA PARASITOFAUNA EM LOBOS-GUARÁS (CHRYSOCYON BRACHYURUS) DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA, MG

Daphnne Chelles Marins (dachelles@id.uff.br)

Joares Adenilson May Júnior (joaresmay@gmail.com)

Luciano Antunes Barros (lucianobarros@id.uff.br)

Eric Vinícius Rezende Bispo (evrbispo@id.uff.br)

Catarina Veiga Benincá (catarinabeninca@id.uff.br)

Stela Pontes Pereira (stelapontes@id.uff.br)

Isadora De Fátima Braga Magalhães (isadorabraga@id.uff.br)

Rogério Cunha De Paula (rogerio.paula@icmbio.gov.br)

Sávio Freire Bruno (saviobruno@id.uff.br)

Nathalie Costa Da Cunha (nathaliecunha@id.uff.br)

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), espécie vulnerável e submetida a diferentes pressões ambientais, apresenta uma grande população no Parque Nacional da Serra da Canastra, no Cerrado brasileiro. Este estudo teve como

objetivo diagnosticar e comparar a parasitofauna da espécie em dois períodos distintos. Foram analisadas 42 amostras fecais frescas coletadas diretamente no ambiente, ao longo da estrada principal do Parque, de forma aleatória e oportunística em diferentes meses dos anos de 2009 a 2013, pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros do ICMBio e 52 amostras coletadas entre 2023 e 2025 pela Universidade Federal Fluminense. As amostras foram acondicionadas em recipientes estéreis contendo álcool etílico 70° GL ou formalina a 10% e transportadas até o laboratório. O diagnóstico foi realizado pelas técnicas de Sheather e HPJ, com leitura em microscopia óptica. Das amostras antigas, todas foram positivas para pelo menos uma espécie de parasito, com predominância de coinfeções (85,7%; 36/42) em relação às monoinfeções (14,3%; 6/42). Os parasitos encontrados foram ovos de acantocéfalos (69%; 29/42), ancilostomídeos (64,3%; 27/42), capilarídeos (61,9%; 26/42), *Toxocara* sp. (26,2%; 11/42), *Physaloptera* sp. (23,8%; 10/42), trematódeos (19%; 8/42), ascarídeos (21,4%; 9/42), *Diocotophyma renale* (2,4%; 1/42) e oocistos (7,1%; 3/42). Nas amostras mais recentes, 76,9% (40/52) foram positivas, com redução da frequência de coinfeções (60%; 24/40) e aumento de monoinfeções (40%; 16/40). Observou-se alteração no perfil parasitário, com ovos de capilarídeos (45%; 18/40), *Toxocara* sp. (32,5%; 13/40), ancilostomídeos (20%; 8/40), *Diocotophyma renale* (7,5%; 7/40), trematódeos (5%; 2/40), família Hymenolepididae (5%; 2/40), acantocéfalos (2,5%; 1/40), oocistos (10%; 4/40) e adultos de espirurídeos (12,5%; 5/40) e de *Physaloptera tupinambae* (5%; 2/40). Observou-se maior frequência de amostras positivas na estação seca em ambos os períodos, 56,4% (22/42) nas amostras antigas e 62,5% (25/40) nas recentes, em comparação à estação chuvosa, com 47,6% (20/42) e 40% (16/40), respectivamente. A comparação entre os períodos evidencia redução na diversidade e diferença significativa na frequência de infecções simples e múltiplas. Observou-se declínio expressivo de acantocéfalos e *Physaloptera*, possivelmente relacionado a mudanças ambientais, como incêndios, alterações na disponibilidade de presas e hospedeiros intermediários e maior influência antrópica que podem impactar diretamente a dinâmica ecológica dos ciclos parasitários. Deve-se considerar a ocorrência de pseudoparasitismo, como *P. tupinambae*, parasito de estômago de lagarto teiú (*Salvator merianae*), em

função do hábito alimentar oportunista do lobo-guará. Os resultados reforçam a importância do monitoramento parasitológico de longo prazo para a compreensão da saúde dos lobos-guarás e suas interações ecológicas.

Palavras-chave: cerrado; endoparasitos; dinâmica temporal; pseudoparasitismo; ecologia parasitária.